

27/06/2018 - 05:00

Corr Plastik cresce 16% no primeiro semestre e projeta alta de 8% no ano

Por Chiara Quintão

A Corr Plastik vai encerrar o primeiro semestre com crescimento de 16%, o dobro do projetado para o ano. O aumento do número de produtos oferecidos pela terceira maior fabricante de tubos e conexões de PVC - atrás de Tigre e Mexichem - o ganho de participação de mercado e o início da fabricação de tubos de polietileno, ainda que em pequena escala, explicam a expansão. Com a piora do cenário econômico, a Corr Plastik mantém a meta de alta de 8% do faturamento neste ano, para R\$ 450 milhões.

"Mas vamos buscar o crescimento de 16%. Havendo mercado, temos condições de atender à demanda", conta o presidente da Corr Plastik, Sergio Monteiro.

A unidade da Corr Plastik em Cabreúva responde por 70% do faturamento da empresa, e a de Marechal Deodoro (AL), pelos demais 30%.

Entre os principais clientes, estão empresas dos setores de saneamento, como Aegea, BRK e Sabesp, de irrigação, como Valmont, Lindsay e NaanDanJain, e do segmento predial, como MRV Engenharia, Construtora Tenda e Pacaembu.



"Havendo mercado, temos condições de atender à demanda", diz Sergio Monteiro, presidente da Corr Plastik

A Corr Plastik tem capacidade instalada de 130 mil toneladas por ano de tubos e conexões de PVC e, por enquanto, de 3 mil toneladas de tubos de polietileno. O ramp-up (aceleração da curva de produção) da unidade de polietileno, instalada no mesmo terreno da de PVC em Marechal Deodoro, começou em março. O início da fabricação de 100 produtos de polietileno com diâmetro de 20 milímetros a 1.200 milímetros, em escala para o mercado, está previsto para outubro deste ano.

A produção de polietileno na nova unidade do Nordeste, cuja capacidade é de 40 mil toneladas por ano, estará a pleno vapor a partir de janeiro de 2019. Esses tubos e conexões serão destinados aos setores de gás e mineração, ainda não abastecidos pela empresa, e aos clientes tradicionais de drenagem e saneamento.

Os investimentos na fábrica de polietileno somam R\$ 50 milhões, incluindo recursos próprios e aportes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Parte dos recursos já foi desembolsada. Questionado sobre a decisão de investir em nova fábrica em meio às turbulências da economia, Monteiro respondeu que, mesmo diante de cenário adverso, a Corr Plastik fez aportes na fábrica de PVC de Marechal Deodoro em 2009. "Acreditamos no negócio", afirma o empresário.

Na unidade de Cabreúva, a empresa está investindo R\$ 10 milhões para elevar a produção de conexões em PVC e polipropileno (PP) e para a fabricação de tubos de PVC.

A Corr Plastik tem planos de investir em fábrica na região Centro-Oeste, provavelmente em Goiás, mas a decisão em relação ao momento de apostar em nova unidade foi postergada devido às turbulências da economia.

No período da greve dos caminhoneiros, a fábrica de Cabreúva, onde está instalada a sede da Corr Plastik, interrompeu sua produção por onze dias, devido à falta de recebimento de matérias-primas. Apesar disso, como a empresa possui estoque equivalente a 30 dias de produção, foi possível manter as entregas por quase uma semana, até que os caminhões deixaram de circular com a mercadoria. A Corr Plastik ainda não tem a estimativa de quanto seus custos serão impactados pelo tabelamento do frete rodoviário.

A empresa foi fundada em 1992, em Diadema, na Grande São Paulo, por Manuel Monteiro, pai de Sergio. Em 2001, a fábrica foi transferida para terreno de 30 mil metros quadrados em Cabreúva. A família fundadora ainda possui a totalidade do capital da empresa. A Corr Plastik tem cerca de 600 funcionários - 480 em Cabreúva e 120 em Marechal Deodoro. Está prevista a contratação de pelo menos mais 40 pessoas para a nova unidade.